LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

Beneficiário:

Parceiro:

Entidades participantes:

Apoios:

OCAS
NA

Halichoerus grypus (Fabricius, 1791)

Foca-cinzenta

Taxonomia
Carnivora, Phocidae

Ocorrência
Ocasional – **Ocas**

Categoria
NÃO APLICÁVEL – NA

Distribuição
Global: Amplamente distribuída na plataforma continental do Atlântico Norte desde as regiões temperadas até ao subártico (Bowen 2016). No Atlântico Nordeste ocorre desde a Islândia até ao norte de França (a sul) e até à Noruega e Península Kola (a norte) (ver Haug *et al.* 2007). No Atlântico Noroeste distribui-se desde a ponta norte do Labrador até ao nordeste dos Estados Unidos da América (Lesage & Hammill 2001). No Mar Báltico ocorre na Suécia, Finlândia e Estónia (Harding & Härkönen 1999, Karlsson *et al.* 2005).
Portugal: Em Portugal Continental, existem 30 registos de foca-cinzenta, dos quais nove são anteriores ao ano 2000, e 21 ocorreram entre o ano 2000 e 2021. As ocorrências mais recentes (desde 2000) dizem respeito quase exclusivamente a animais juvenis arrojados e resgatados durante o inverno, e enviados para centros de recuperação de fauna (Teixeira 1979, Sequeira *et al.* 1992, 1996, Ferreira *et al.* 2012, 2016, CRAM 2019, Ferreira & Eira 2020, 2021).

Halichoerus grypus ©Diogo Oliveira

População e tendência
Não há dados que permitam conhecer a dimensão e tendência populacional.

Habitat e Ecologia
A foca-cinzenta tem uma dieta predominantemente piscívora, incluindo as presas mais importantes uma ou mais espécies altamente energéticas tais como capelim (*Mallotus villosus*), galeotas (*Ammodytes* sp.), arenque (*Clupea harengus*), ou sarda (*Scomber scombrus*) bem como gadídeos e peixes planos (Hammil *et al.* 2007, Haug *et al.* 2007, Gosh *et al.* 2014).

Fatores de Ameaça
Ao longo do tempo, bem como no presente em alguns países, a foca-cinzenta foi capturada para subsistência nas zonas costeiras dentro da sua área de distribuição (Bowen 2016, NAMMCO 2020). Em alguns países a espécie está sujeita a medidas de controlo populacional para reduzir o seu impacto em pescarias costeiras economicamente importantes, como é o caso do salmão (Bowen 2016).
A captura acidental em artes de pesca foi já reportada em praticamente todas as zonas de ocorrência (Vincent *et al.* 2005, Vanhatalo *et al.* 2014, Bjørge *et al*. 2016, Bowen 2016, Murray *et al.* 2021). Adicionalmente, o enredamento em artes de pesca descartadas no mar ou em outros tipos de lixo marinho é um problema crescente com implicações na saúde e bem-estar (Allen *et al.* 2012).
Outras ameaças incluem a contaminação por poluentes orgânicos e metais pesados provenientes de indústrias e da agricultura (ver Bowen 2016).

Medidas de Conservação

Em Portugal Continental vigora legislação específica nacional de proteção de mamíferos marinhos, bem como a transposição e regulamentação de legislação internacional.

Legenda do Mapa
Ocorrências confirmadas de foca-cinzenta *Halichoerus grypus* ao longo da costa de Portugal Continental entre 1990 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Ferreira M, Eira C, López, A & Sequeira M (2023). *Halichoerus grypus* foca-cinzenta. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.